



«Clark, John Alfred—Director da Charles Cammell & C.º Ltd., inglês.  
 «Ellis, Charles Eduard—Director gerente da John Broun & C.º, Ltd., inglês.  
 «Falkner, John Meade—Director da W. J. Armstrong, Whitsworth & C.º Ltd., inglês.  
 «Fox Edwin Marshall—Cavalleiro, inglês.  
 «Gathmann, Anguste—Director da Dilligen C.º, alemão.  
 «Geny Maurice—Director da Schneider & C.º, francês.  
 «Hughes, John William—Negociante de metais, inglês.  
 «Hunsiker, Millard—Representante na Inglaterra da Carnegie C.º, americano.  
 «Kluppel, Ludwig—Director da firma Fried, Krupp, alemão.  
 «Levy, Léon—Director da Chatillon C.º, francês.  
 «Montgolfier, Joseph de—Director da St. Chamond C.º, francês.  
 «Richards, Edwards Windsor—cavalheiro e ultimo presidente do Iron and Steel Institute, inglês.  
 «Vickers, Albert—Director gerente da Vickers, Sons & Maxim, Ltd., inglês.  
 «Subsequentemente houve algumas mudanças e em 11-7-1905 encontramos: Beardmore, William—Director da William Beardmore & C.º Ltd.  
 «Em 16-4-1907: Edward—Director da Schneider & C.º, e  
 «E em 1-5-1908: Houdaille, Charles Françoise Maurice—Director da St. Chamond, C.º.  
 «Saeffel, Fritz—Director da Dillingen C.º  
 «Vielhaber, Heinrich—Director da Fried, Krupp, Aktiengesellschaft»

As informações de hoje foram colhidas e publicadas em panfleto — *The International Industry of War*—pela Union of Democratic Control. Vejamos ainda o que nos diz das três importantes firmas inglesas: John Broun & C.º Ltd. Cammell & C.º Ltd., e Vickers, Lons & Maxim Ltd. e mais cordelinhos que elas puxam:

«Em 1899, John Broun & C.º, Ltd., comprou as oficinas da Clydebank Engineering and Shipbuilding C.º, Ltd., em 1902 tinha sete oitavos das ações ordinárias de Thos. Firth & Lons, Ltd.; em 1907 largos interesses na Harland & Wolff, Ltd.; e em 1909 possuía metade do capital da Coventry Ordnance Work Ltd.

«Cammell (Charles) & C.º, Ltd., foi formada em 1898 (foi reconstruída e é agora representada por Cammell, Laird & C.º, Ltd.). Em 1913 a Companhia adquiriu as oficinas da Mulliner—Wigley C.º e as da Laird Brothers, Ltd. Possuía um quarto do capital da Coventry Ordnance Works, Ltd., e metade das ações ordinárias da Fairfield Shipbuilding and Engineering C.º, Ltd., que, por sua vez, possuía um quarto do capital da Coventry Ordnance Works, Ltd.

«O presidente da Harvey United Steel C.º, Ltd., era Mr. Albert Vickers, director gerente da Vickers, Sons & Maxim, Ltd., que em 1897 tinha adquirido as oficinas da Naval Construction and Armament C.º, Ltd. (que possuía a patente para os barcos torpedos-submarinos na Inglaterra e em Espanha), e as da Maxim Nordenfolt Guns, etc., C.º Ltd. (que foi formada para fazer concorrência á Nordenfolt Guns and Amunitions, C.º e a Maxim Sun C.º), Vickers, Sons & Maxim, Ltd., possuía metade das ações ordinárias da William Beardmore & C.º, Ltd. e tinha como subsidiárias as Electric and Ordnance Accession C.º e a Wolseley Tool and Motor C.º Como já disse anteriormente a Vickers está também ligada á Vickers-Terni, que tinha oficinas em Italia.

«Outro dos directores da Harvey United Steel C.º Ltd., tinha a seu cargo a direcção commercial da W. Armstrong, Whitsworth & C.º Ltd. Esta Companhia tinha como subsidiárias as Armstrong Pozzoli, Ltd., e a Ansaldo-Armstrong & C.º Ltd., de Genova, Italia.

«Armstrong & Vickers possuíam muitas ações da Henry Whitehead & C.º Ltd., que tem oficinas de torpedos em Fiume, na Hungria.

«Assim nós vemos o intrincado dos interesses que constituem a industria de armamentos representada estruturalmente pelo Trust Harvey. Qualquer das Companhias dirigentes estava intimamente ligada por representantes, directores, accções, cooperação, Um acionista de uma era um acionista de todas. Estavam tão fortes para os seus fins como qualquer das suas colossais creações.

Na próxima semana mostrarei a teus olhos simples e bons mais algumas hediondas combinações internacionais dos financeiros capitalistas, que em nome da defeza das pátrias tanto contribuíram para pôr o mundo em chamas.

E para veres quanto isto tem custado a todos os povos, deixa que hoje inicie a transcrição de uma serie de tabelas demonstrativas de quanto o militarismo lhes tem sugado. Foram publicadas ha precisamente dois anos pela «World Peace Foundation» cuja sede é em Boston, na America.

Humilhante para todos, como vê, a situação internacional dos que produzem. Os capitães da industria guerreira, agaloados ou não, gastando o melhor que do comum patrimonio a humandade possuía, em vidas e em riqueza social.

E os produtores, mas famintos, defendendo esta ignominia de todos os tempos, enaltecendo uns tantos quando, como vais vendo pelas transcrições, todos se igualam nos mesmos crimes!

Lisboa, 1-6-1915.  
 Teu  
 H. QUESARIO  
 P. S.  
 A's inúmeras grahas, algumas de certa importancia, não temos feito correção. Não passe porém a da passada Nota que a dava como escrita em Londres, quando estou aqui, em Lisboa.

### Aos trabalhadores das Lapas

E' lamentavel que o operariado desta terra ainda não ache tempo de se organizar, já que incessantemente se queixa da precarissima situação que se criou em face da carestia sempre crescente dos géneros de primeira necessidade.

Sim, eu intendo que é preciso, quanto antes, pôr um termo eficaz a esta deploravel situação, que ameaça eternizar-se.

E' necessário — acentuemo-lo bem — que todos nós nos compenetrados dos nossos deveres de homens livres, que aspiramos por melhores dias, reivindicando todos os direitos que nos pertencem.

E nada de desanimos, nada de tibiezas. Lutar é viver. E quem não souber ou não quizer lutar, morrerá ingloriamente ante a satisfação dos opressores.

Basta que todos nos associemos, — mas para não morreremos vergonhosamente — procurando resolver as questões que nos dizem respeito.

Ha, porém, muitos operários — e nós conhecemo-los perfeitamente — que, fazendo causa comum com os seus exploradores, com os seus verdugos, dizem da associação o que Mafona não disse do toucinho, recusando-se obstinadamente a ingressar nela, e protelando assim, inconscientemente, a conquista das regalias a tẽem jús.

E' triste, mas é verdade. Compunge-nos o coração o facto das associações de classe trabalhadoras desta terra fazerem numa indolência, tanto mais censuravel, quanto é certo que, pelo número relativamente grande de camaradas que contam no seu seio, poderiam fazer alguma coisa. Porque a coisa é esta: Não basta só criar associações de classe; é necessário que os seus filiados lhes dêem vida. Assim como têm procedido como até aqui é que não pode ser, sob pena de movimento operário nesta vila não passar de uma nulidade. Vivemos num período de fome; portanto os trabalhadores teem que agir, e não permanecer numa inação criminosa, opondo uma resistência á quadilha de açambarcadores que faz fortunas fabulosas á custa da miséria dos deserdados.

Operários das Lapas: associavos em bases sólidas e indestrutíveis adentro dos princípios socialistas revolucionários, e vereis como em pouco tempo os politicos e exploradores encolhem mais as garras.

Quanto aos politicos, é dizermos aos nossos companheiros que esses intrusos prometem tudo quando precisam do nosso apoio. Mas uma vez o seu fim conseguido, as promessas e as afirmações vão para o cesto dos papeis inúteis.

Estes factos, que tantas vezes os tenho affirmado, demonstram que os regimens politicos burgueses, seja qual for a sua cor, não satisfazem as aspirações populares.

E' por isso mesmo que vós deveis organizar-vos para pôr um dique á incessante exploração patronal, dos governos e dos commerciantes.

E eu assim o espero.  
 Lapas — 1915.  
 João P. LAUREANO.

### União Operaria Nacional — SECÇÃO DO NORTE

Reuniu a comissão administrativa desta instituição operaria, ocupando-se do seguinte expediente:

Ofício da Associação de C. dos Operarios Carpinteiros e Marceneiros da Povoá de Varzim, comunicando as suas resoluções sobre o Congresso da Paz. Baixou ao conselho central. Idem dos Curtidores e Surreadores de Guimarães, informando sobre a nomeação do seu delegado. Resolvido officiar-lhes ilucidando-os. Idem dos Manipuladores de Pão, convidando a para a sessão solene comemorativa do descanso semanal. Atendido. Idem da Federação Tipografica de Lisboa, comunicando a realização do 3.º congresso gráfico, e oferecendo os seus préstimos. Resolvido agradecer.

Terminado o expediente, foi feito o relato verbal dos delegados que foram a V. N. de Famalicão colaborar num comicio contra a carestia da vida promovido pelos Construtores Civis.

Por ultimo, resolveu-se ultimar os trabalhos a apresentar ao Conselho Central na sessão que se realiza na proxima segunda-feira, 7 do corrente, para a qual se previnem todos os delegados e directores.

Tratando da organização operaria na região abrangida pela 2.ª secção desta União, foi aprovado o seguinte parecer da Comissão Executiva, referente a uma proposta discutida em reunião de delegados:

A comissão administrativa apreciou a proposta aprovada na última assembleia de delegados desta União e sobre a mesma, como foi resolvido na citada reunião, vem dar-vos o seu parecer.

Estudando convenientemente essa proposta, a comissão administrativa entende que ela tem exequibilidade.

Com effeito, abrangendo esta secção os distritos do Porto, Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Vizeu, Guarda, Aveiro e Coimbra, não faz sentido que esta União deixe de procurar interessar o proletariado destes distritos pela luta sindical; e, assim, impõe-se a esta União o dever de organizar o proletariado daquelas localidades, levar-lhes as sãs doutrinas de emancipação, integral-las, enfim, no movimento geral do proletariado português.

Ha localidades onde as classes operárias teem já organizados os seus respectivos organismos profissionais; mas nessas localidades verifica-se que a maioria das associações, senão todas, teem uma vida raquítica, mercê da falta de propaganda. Em algumas delas mesmo, classes ha que não possuem o seu respectivo organismo, sendo talvez um dos motivos da sua não existencia o facto de não existirem as respectivas Unions locais ou de estarem desorganizadas (Braga e Viana, por exemplo).

Em Coimbra existem duas Federações com objectivos identicos, tal como no Porto, sendo necessário fazer a sua junção, de harmonia com as resoluções do Congresso de Tomar e constantes do preambulo dos estatutos desta União.

Ha ainda localidades onde uma ou duas classes se encontram organizadas, mas onde ha também outras classes com numerosos membros e que se não organizam por não haver algem que as influa nesse sentido.

E ha ainda outras localidades que são centros produtores de relativa importancia e onde está desenvolvida entre outras as quatro classes da construção civil, onde não existe organismo algum proletário.

Esta União tem, além do dever de dar cumprimento ás resoluções do Congresso de Tomar, necessidade de conhecer as condições de vida proletária em cada localidade e ainda da vida das associações onde as houver, para assim poder pautar o seu procedimento na área que abrange, não menosprezando o proletariado duma localidade em relação ao de outra.

Ora é sabido para que esta União se desempenhe cabal e perfeitamente da missão que lhe foi confiada pelo Congresso de Tomar, precisa pôr em pratica, á semilhança do que outras colectividades similares no sul tem feito e como o fazem as congéneres nacionais de outros países e que tão bons resultados teem dado as tournées de propaganda e estudo, organizadas pela provincia.

Por todos estes motivos deve ser posta em pratica a proposta por vós aprovada na última reunião e sobre que incide este parecer, devendo o delegado para esse fim nomeado ter como missão:

- a) Realisar conferencias ou palestras em todos os centros operários que percorrer;
- b) Conhecer das condições de vida operária de cada localidade, para o que procurará saber:
  - 1.º Qual a média dos salários dos operários de cada profissão;
  - 2.º Qual o seu horario ou horarios de trabalho;
  - 3.º Qual a média dos alugueis de habitações;
  - 4.º Quais os preços dos principais géneros de alimentação;
  - 5.º Quais os preços dos objectos de vestuário;
- c) Conhecer das condições de vida de cada associação nas localidades onde as houver, devendo, para esse effeito, procurar saber:
  - 1.º Qual o número de associados;
  - 2.º Qual é, em centavos, a quota com que cada sindicato contribue semanal ou mensalmente e se tem ou não joia a pagar no acto da inscrição;
  - 3.º Se tem ou não caixa de auxilio anexa e quais as condições em que a mesma funciona, assim como qual é de que caracter é o auxilio que presta aos associados;
  - 4.º Saber as condições financeiras de cada associação;
  - d) Organisar associações de classe profissionais, de industria ou mixtas em conformidade com as resoluções votadas no congresso de Thomar, nas localidades onde não as houver e conforme o número de profissionais que existam se prestem a uma ou outra forma de organização;
  - e) Reorganisar as associações que estejam decadentes;
  - f) Organisar nas localidades onde haja numero suficiente de associações as respectivas Unions locais;
  - g) Reorganisar as Unions locais que tenham existido;
  - h) Em Coimbra fazer a fusão da Federação e da União roconstituindo e União local em conformidade com as decisões do Congresso de Thomar;
  - i) Elaborar um relatório relativo a cada localidade que percorrer, devendo o delegado escriptular em que as suas informações sejam fidedignas, afim de que o mesmo sirva de base de estudo tanto para o presente como para o futuro.

Descrita a missão que incumba ao enviado que for d'esta União á provincia, resta-nos expôr-vos que parr facilitar o trabalho d'esse enviado e ainda para que não seja em tudo pesado a esta colectividade pelo lado financeiro, entende esta comissão que deve ser officiado a todas as colectividades da provincia onde tiver de ir o enviado, pedindo-lhes, no que certamente será atendida esta União, para lhe prestarem todo o auxilio de que carecer, assim como auxiliarem o mesmo no pagamento das despesas de hospedagem.

Como as associações da provincia teem todo o interesse em que a sua vida progrida e em que as classes não organizadas se organizem, será até com satisfação que elas, desde que esta União lhes officie n'esse sentido, recebam o seu enviado prestando o auxilio necessário.

D'este modo as despesas são consideravelmente diminuidas e esta União apenas terá que pagar o ordenado ao delegado, as despesas de transporte e um pequeno auxilio para as despesas de hospedagem que o mesmo haja de fazer nas localidades onde não existir organização sindical.

Esta comissão entende que o tempo minimo que o delegado poderá gastar na tourné, é de 30 dias, e considerando que o auxilio que as associações de fora po-

### Gastos Anuais em Armamento no Mundo em tempo de Paz

TABELA I				
Países	Anos	Gastos com Exercitos	Gastos com Marinhas	Gastos totais Militares
Austria-Hungria.	1913	(1)115.381.000\$	15.176.000\$	130.557.000\$
Bélgica.	1912	13.119.000\$		13.119.000\$
Bulgaria (2)	1912	7.817.000\$		7.817.000\$
Dinamarca.	1912-13	5.337.000\$	3.013.000\$	8.350.000\$
França.	1912	(1)177.656.000\$	81.693.000\$	259.349.000\$
Alemanha.	1912-13	201.003.000\$	111.964.000\$	312.967.000\$
Inglaterra.	1911-12	134.850.000\$	216.194.000\$	351.044.000\$
Grecia (3)	1912	4.155.000\$	1.699.000\$	5.854.000\$
Italia.	1912-13	(1) 83.284.000\$	41.859.000\$	125.143.000\$
Holanda.	1913	13.412.000\$	8.092.000\$	21.504.000\$
Noruega.	1911-12	4.033.000\$	1.539.000\$	5.602.000\$
Portugal.	1910-11	9.279.000\$	4.317.000\$	13.596.000\$
Romania.	1912-13	14.365.000\$		14.365.000\$
Russia.	1912	289.911.000\$	81.960.000\$	371.871.000\$
Servia.	1912	5.699.000\$		5.699.000\$
Espanha.	1912	(1) 36.353.000\$	13.546.000\$	49.899.000\$
Suécia.	1913	14.884.000\$	7.032.000\$	21.916.000\$
Suissa.	1912	8.516.000\$		8.516.000\$
Turquia.	1912-13	39.374.000\$	5.614.000\$	44.988.000\$
<b>Total no Contigente Europeu</b>		<b>1.178.458.000\$</b>	<b>593.698.000\$</b>	<b>1.772.156.000\$</b>
Estados-Unidos.	1911-12	107.787.000\$	136.390.000\$	244.177.000\$
Japão.	1912-13	47.066.000\$	46.510.000\$	93.576.000\$
India Britanica.	1911-12	101.409.000\$		101.409.000\$
Argentina.	1912	12.232.000\$	11.856.000\$	24.088.000\$
Brazil.	1912	25.425.000\$	14.969.000\$	40.394.000\$
Chile.	1912	12.164.000\$	11.416.000\$	23.580.000\$
Colombia.	1913			2.661.000\$
Equador.	1910			2.031.000\$
México.	1912-13	Exercitos e Armadas conjuntamente		10.790.000\$
Perú.	1911			2.425.000\$
Uruguay.	1910-11			4.946.000\$
Venezuela.	1912-13			1.834.000\$
<b>Total na America do Sul</b>				<b>112.749.000\$</b>
<b>Despesa total no Mundo</b>				<b>2.324.067.000\$</b>

\* Demos ao dollar o valor de um escudo, porque se fossemos a dar-lhe o valor ao cambio do dia, 14030, a tabela mostraria uma despesa muito maior.

(1) Incluindo os Landwehr austriacos e os Housed húngaros, 1912, os Gendarmes franceses, os Carabiniere italianos, a Guarda Civil e os Carabineiros espanhóis.

(2) Estes gastos são em tempo de paz normal, somente. O cucto da guerra balcanica teve encargos especiais.

(3) Isto excluindo os gastos civis dependentes do Ministerio da Guerra (43.262.000\$)

As declarações do Tesoureiro dos Estados Unidos mostram um total de 151.049.000\$.